

# Marinha recupera mais

J do Comercio 20.9.69

## NCr\$ 2 milhões do MR-8

Com a recuperação de mais de 2 milhões de cruzeros novos, que se achavam depositados no Handelsbank em Zurique, na Suíça, a Marinha de Guerra do Brasil — encarregada do IPM que apura atividades subversivas do MR-8, conseguiu devolver ao Banco do Brasil, até agora, mais de metade do desfalque praticado por Jorge Medeiros Vale, o "Bom Burguês", na Agência do Leblon, daquele estabelecimento.

Jorge Medeiros Vale acabou por confessar, no CENIMAR, que tinha o depósito de US\$ 502.404,31 no banco suíço, em conta numerada. Assinou, então, o cheque contra o Handelsbank e o dinheiro foi enviado da Suíça em nome do capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro Filho, presidente do IPM. Já foi devolvido ao Banco do Brasil.

### "EXPROPRIAÇÃO"

O bancário, que foi preso depois do início das investigações do MR-8, confessou logo nos primeiros interrogatórios que tinha desviado ("expropriado") grande soma de dinheiro de sua agência, visando, com isso, a financiar os movimentos insurrecionais no Brasil.

As autoridades encarregadas do IPM continuaram a insistir, no intuito de descobrir onde Jorge depositara o dinheiro, e após muitas horas de interrogatório severo, o bancário acabou concordando que "expropriara" cerca de oito milhões de cruzeros novos e que esse dinheiro tinha sido convertido em dólares e mandado para o exterior.

Imediatamente a CENIMAR apurou que o dinheiro estava em uma conta numerada na Suíça, e novamente foram redobrados os esforços para que Jorge "Bom Burguês" confessasse qual era o banco e qual o número da conta.

Por fim, o ex-bancário acabou por assinar um cheque no qual\* é devolvia a quantia furtada. E desta maneira o Handelsbank de Zurich enviou os US\$ 502.404,31 para o capitão Monteiro Filho, através do City Bank.

### FAMÍLIA NA EUROPA

A família do "Bom Burguês" continua na Europa, onde segundo acreditam às autoridades da Marinha, esteja o restante do dinheiro furtado.

A Marinha através dos seus órgãos de informação, vai apurar como se estão sustentando os membros da família Medeiros Vale, e desta maneira será possível saber se ainda há mais dinheiro, do desfalque. Mas, apesar disso, está praticamente concluído o inquérito do Movimento Revolucionário 8 de Outubro.

### BB AGRADECE

O Banco do Brasil através de seu presidente, sr. Nestor Jost, enviou a seguinte mensagem de agradecimento ao ministro Rademaker, da Marinha:

"Na conjuntura atual, em que as autoridades constituídas são levadas a exercer crescente vigilância em defesa da tranquilidade da família brasileira, tenho a honra de vir a V. Excia., a propósito dos atos praticados criminosamente na agência Leblon (GB) pelo ex-funcionário Jorge Medeiros Vale, precisamente para louvar um dos resultados dessa vigilância, obtidas através da participação da Marinha de Guerra".

"Desejo pôr em relevo o excelente trabalho, realizado com admirável eficiência, por integrantes da Marinha, à qual particularmente se credita pela recuperação de vultosos recursos, inclusive os que já se encontravam no exterior, desviados daquela filial".

## Como serão as execuções

Explicando como atuará o pelotão de fuzilamento que irá executar a pena de morte que recair sobre o agente subversivo a ela condenado, o professor Ivo d'Aquino, autor do novo Código Penal Militar e relator da Comissão que elaborou a reforma do Código de Processo Penal Militar, disse, interpretando os artigos 383 e 384 do Decreto-Lei 925 de 1938, ainda em vigor, que "o militar que tiver de ser fuzilado sairá da prisão vestido de uniforme comum, sem insígnias, e terá os olhos vendados no momento em que tiver que receber a descarga".

Segundo o mesmo dispositivo, as rosas de fogo serão substituídas por sinais. No caso de o condenado ser civil, a execução será nas mesmas condições "devendo ele deixar a prisão decentemente vestido".

— Da execução da pena de morte, diz o artigo

384: "lavrar-se-á ata circunstanciada que, assinada pelo executor e cinco testemunhas, será remetida ao comandante chefe das forças do Exército e da Armada (em 1938 não existia, ainda, o Ministério da Aeronáutica), para ser publicada em Ordem do Dia ou boletim.

O jurista Ivo d'Aquino disse que "segundo a tradição, os condenados à morte são executados ao amanhecer e o pelotão de fuzilamento é constituído, geralmente, de 6 a 8 homens." Para evitar possíveis problemas de consciência entre os soldados obrigados à execução do fuzilamento, são empregados 1 ou 2 cartuchos de festim. Geralmente os soldados são escolhidos por sorteio e o pelotão de execução é o da unidade em que estiver preso o condenado."